

Extrativismo Vegetal no Brasil

Operação da PF faz a maior apreensão de madeira da história

Batizada de Handroanthus GLO, ação reteve 131,1 mil metros cúbicos de toras extraídas no oeste do Pará

Folha de São Paulo -21.12.2020

Uma operação da Polícia Federal na **divisa do Pará com o Amazonas** culminou na maior apreensão de madeira nativa da história do Brasil. Ao longo dos últimos dias, os agentes retiveram 131,1 mil m³ de toras, volume suficiente para a construção de 2.620 casas populares.

As 43.700 toras estão dispersas por diversas esplanadas (pátios de madeira) ao longo dos rios Mamuru e Arapiuns, uma região de 20 mil km², tamanho comparável a Sergipe.

<https://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2020/12/operacao-da-pf-faz-a-maior-apreensao-de-madeira-da-historia.shtml>

Como é o mercado (legal e ilegal) de madeira da Amazônia

Nexo Jornal - 20 de novembro de 2020

O mercado madeireiro

No Brasil, a **exportação registrada de madeira** rendeu em média R\$ 600 milhões por ano, considerado o período de 2007 a 2019. Segundo dados do Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis), os maiores compradores foram **Estados Unidos, França, China, Holanda e Bélgica**.

<https://www.nexojornal.com.br/expresso/2020/11/20/Como-%C3%A9-o-mercado-legal-e-ilegal-de-madeira-da-Amaz%C3%B4nia>

0,5% - das áreas no Brasil onde sistemas de satélite registraram desmate **em 2019 têm autorização para o corte raso das árvores**, segundo estudo produzido pelo MapBiomas.

“Sendo otimista, 90% da madeira que sai da Amazônia é ilegal”, afirmou o delegado Alexandre Saraiva, chefe da Polícia Federal no Amazonas.

70% - da madeira retirada apenas no Pará, entre agosto de 2017 e julho de 2018, foi retirada ilegalmente, segundo estudo do Imazon

Mogno – Angelim – Ipê – Castanheira – Maçaranduba – Cedro – Sumaúma – Andiroba

Especialistas estimam que mais da metade da madeira amazônica comercializada tenha origem ilegal. Um estudo da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, da Universidade de São Paulo (Esalq/USP), confirmou uma superestimação no volume de árvores de determinadas espécies em planos de manejos florestais já licenciados, além de erros na identificação de espécies, o que gera créditos falsos de movimentação de madeira.

<https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/deutschewelle/2020/04/19/o-dilema-da-madeira-da-amazonia.htm?cmpid=copiaecola>

O controle da exportação

COMO ERA

Em vigor desde 2011, a legislação determinava que a exportação de madeira precisava de uma autorização específica do Ibama. Para expedir a autorização, o órgão podia, por exemplo, realizar inspeções para conferir se a carga declarada na nota fiscal é realmente a embarcada.

COMO FICOU

Pelo despacho do Ibama, a autorização do Ibama para a exportação deixou de ser necessária. A apresentação do DOF (documento de origem florestal), uma licença de transporte e armazenamento expedida no âmbito do Sinaflor (Sistema Nacional de Controle da Origem dos Produtos Florestais), passou a ser suficiente. O Sinaflor é administrado pelo Ibama, mas quem incluiu os dados no sistema são autoridades estaduais, e não servidores do Ibama.



BIODIVERSIDADE

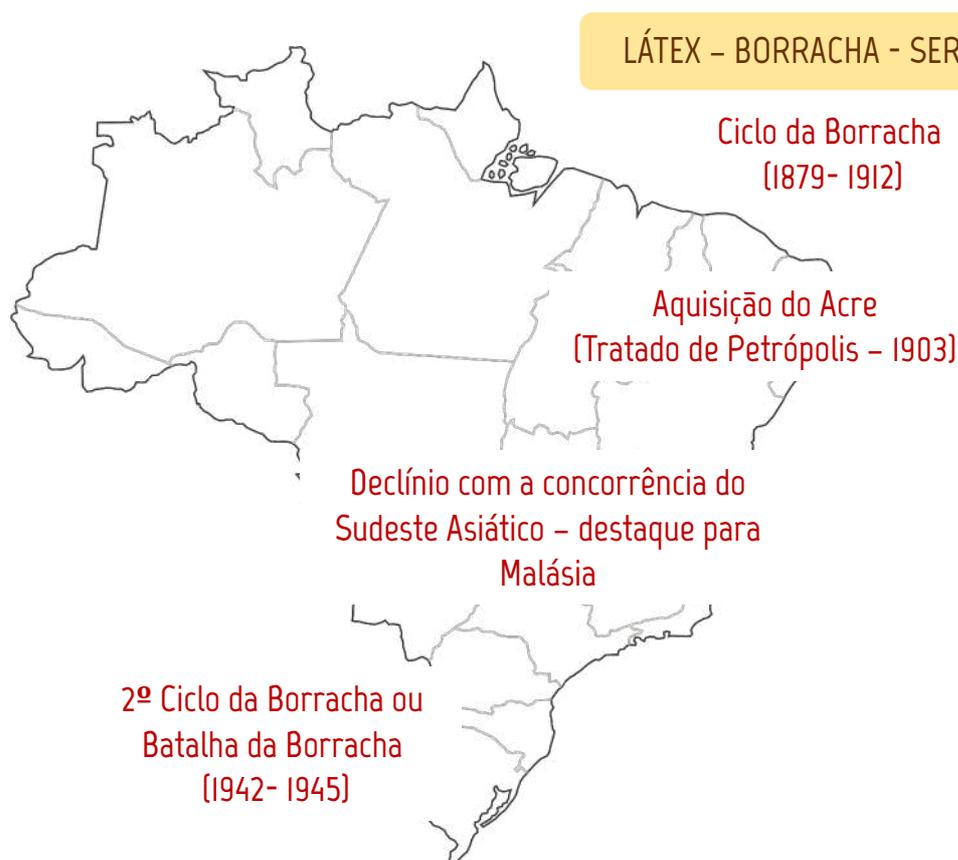
EXTRATIVISMO VEGETAL

BIOPIRATARIA

Exemplos de produtos alvo da biopirataria no Brasil incluem a seringueira, a andiroba, a copaíba e o cupuaçu.

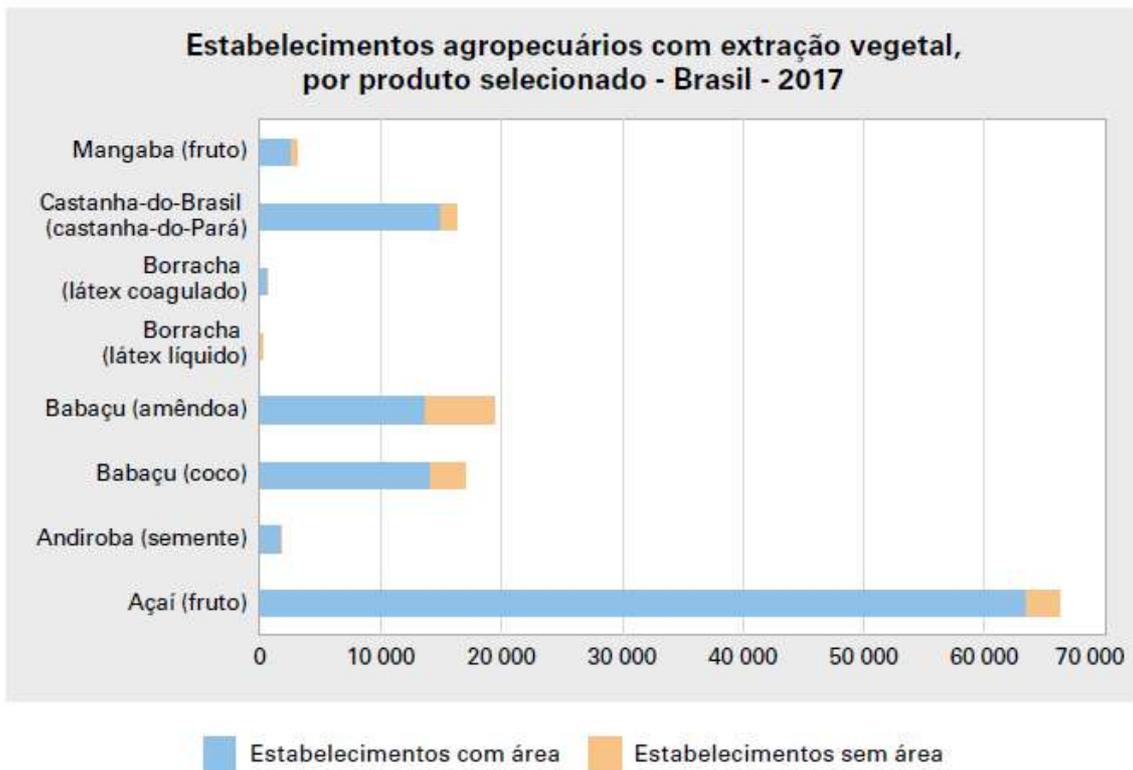
A **Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB)** é um tratado da Organização das Nações Unidas e um dos mais importantes instrumentos internacionais relacionados ao meio ambiente. A Convenção foi estabelecida durante a notória Eco-92 (Rio - 92) e é hoje o principal fórum mundial para questões relacionadas ao tema.

Ela tem como objetivo “a conservação da diversidade biológica, a utilização sustentável de seus componentes e a repartição justa e equitativa dos benefícios derivados da utilização dos recursos genéticos, mediante, inclusive, o acesso adequado aos recursos genéticos e a transferência adequada de tecnologias pertinentes, levando em conta todos os direitos sobre tais recursos e tecnologias, e mediante financiamento adequado”.

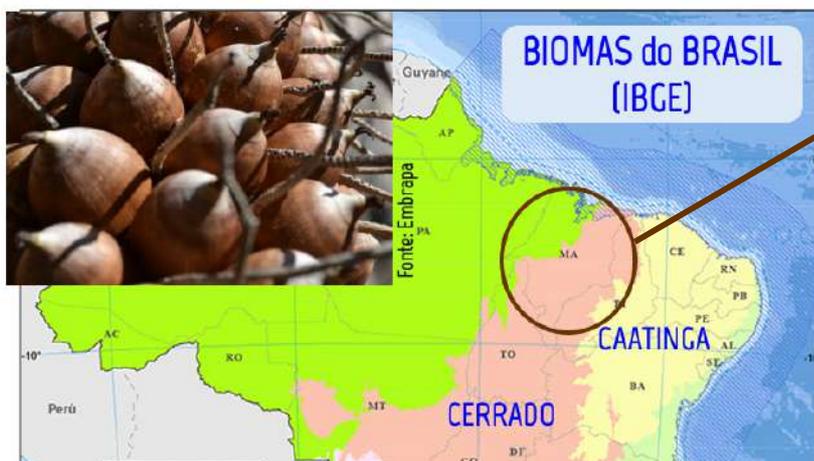


URBANIZAÇÃO - CONCEITO

[Enem 2020] Os seringueiros amazônicos eram invisíveis no cenário nacional nos anos 1970. Começaram a se articular como um movimento agrário no início dos anos 1980, e na década seguinte conseguiram reconhecimento nacional, obtendo a implantação das primeiras reservas extrativas após o assassinato de **Chico Mendes**. Assim, em vinte anos, os camponeses da floresta passaram da invisibilidade à posição de paradigma de desenvolvimento sustentável com participação popular.



Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.



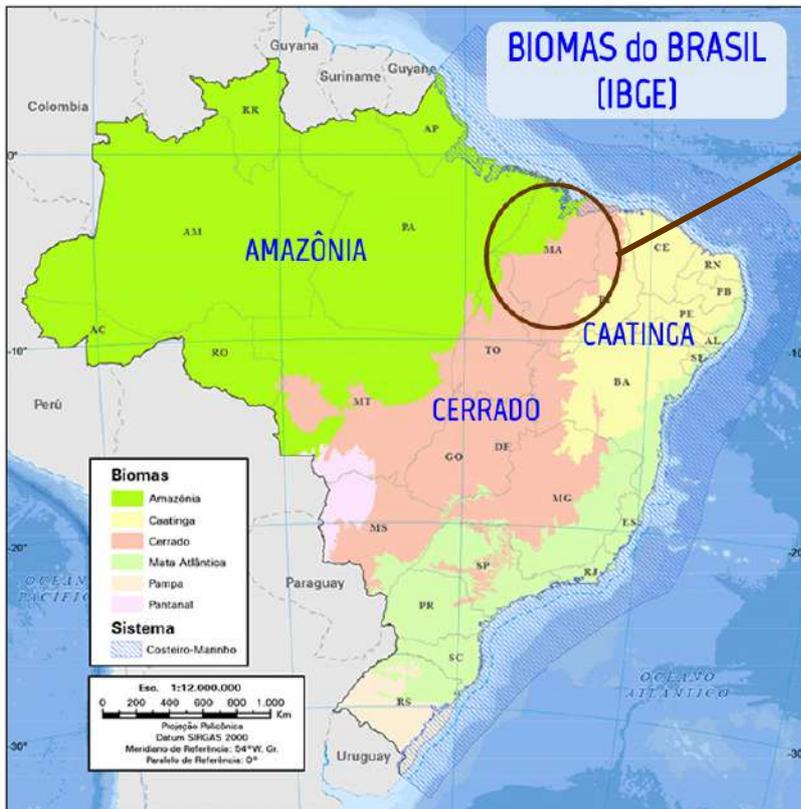
Mata dos Cocais

Babaçu

Destaque para produção de óleo.

O babaçu é utilizado há muito tempo por comunidades tradicionais na região da transição entre Amazônia, Cerrado e Nordeste Semiárido, sendo atualmente relevante fonte de renda para **mais 300 mil famílias agroextrativistas nos estados do Maranhão, Piauí, Tocantins e Pará.**

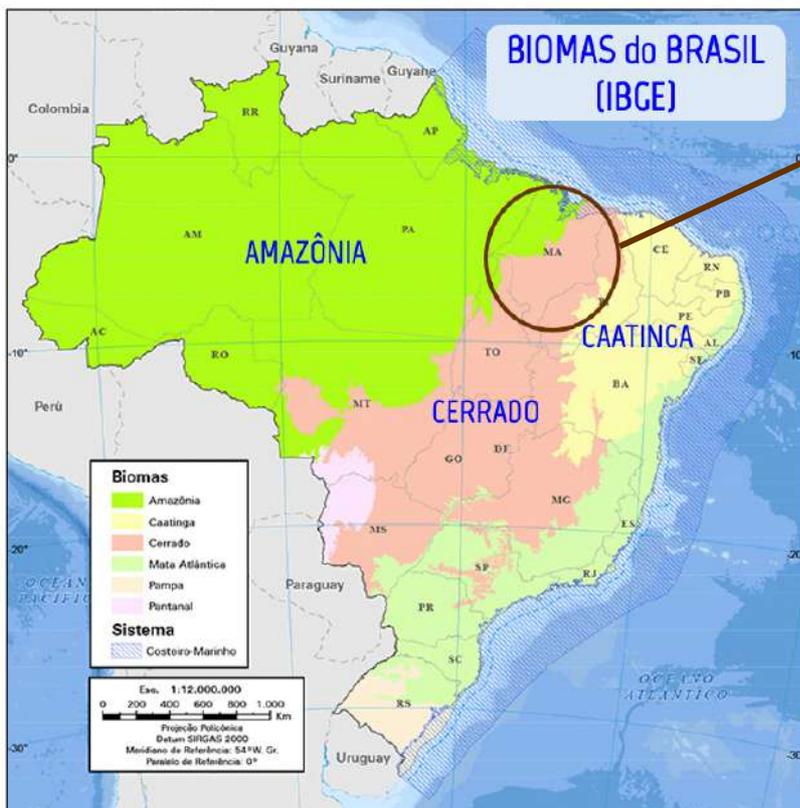
Fonte: IBGE



Mata dos Cocais

Carnaúba

Destaque para produção de cera.



Mata dos Cocais

Buriti

No Maranhão, Piauí, Bahia e Ceará, Minas Gerais, Distrito Federal e Mato Grosso é encontrada a palmeira de buriti, cujo fruto é base para cosméticos e óleos.

Região Amazônica

Açaí

O Pará é o maior produtor.

Alto valor nutritivo e com crescimento no exterior

Castanha-do-Pará

Os maiores produtores são o Pará e o Amazonas, que destinam 85% das castanhas à exportação.

CERRADO

Angico e Quebracho – extração do tanino da casca.

Poaia

A poaia é uma planta com propriedades medicinais, sendo utilizada pela indústria farmacêutica para produzir expectorantes, amebicidas e anti-inflamatórios.

Anotações: